

## **Grupo Operacional Olivicultura e Azeite: SustentOlive - Melhoria das práticas de rega e fertilização do olival nas explorações olivícolas em Trás-os-Montes para a sustentabilidade do olival**

Anabela A. Fernandes-Silva<sup>1,2</sup>, Manuel Oliveira<sup>1,2</sup>, Fernando Santos<sup>1</sup>, Joaquim João Sousa<sup>3,4</sup>, Ricardo Bento<sup>3,5</sup>, Arlindo Almeida<sup>6</sup>, Francisco Pavão<sup>7</sup>, Carla Alves<sup>7</sup>, Pedro Alves<sup>7</sup>, António Ribeiro<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Agronomia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, Quinta de Prados 5000-801 Vila Real, Portugal, e-mail: [anaaf@utad.pt](mailto:anaaf@utad.pt); [mto@utad.pt](mailto:mto@utad.pt); [fsantos@utad.pt](mailto:fsantos@utad.pt)

<sup>2</sup> Centro de Investigação e Tecnologias Agro-Ambientais e Ciências Biológicas (CITAB), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, Quinta de Prados 5000-801 Vila Real, Portugal

<sup>3</sup> Departamento de Engenharia, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, Quinta de Prados 5000-801 Vila Real, Portugal

<sup>4</sup> INESC-TEC (formerly INESC Porto), Porto, Portugal; email: [jjsousa@utad.pt](mailto:jjsousa@utad.pt)

<sup>5</sup> Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD), [rbento@utad.pt](mailto:rbento@utad.pt)

<sup>6</sup> Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal, email: [antrib@ipb.pt](mailto:antrib@ipb.pt)

<sup>7</sup> Associação de Produtores em Proteção Integrada de Trás-os-Montes e Alto Douro, APPITAD, Mirandela, email: [francisco.appitad@gmail.com](mailto:francisco.appitad@gmail.com)

### **Resumo**

Na região de Trás-os-Montes, a segunda região de maior importância do sector olivícola em Portugal, apenas 6% da área total do olival é regada (RGA, 2009). É provável que na última década tenha ocorrido um aumento considerável desta área, por um lado, devido à reconversão de olival de sequeiro semi-intensivo ao regadio e, por outro, devido ao aumento da disponibilidade de água para a rega, em consequência dos principais aproveitamentos hidroagrícolas da região. Dentre estes, destacam-se o Empreendimento Hidroagrícola do Vale da Vilarça, com ocupação cultural cerca de 2 500 ha, dos quais 30% são olival de regadio, e do Aproveitamento Hidroagrícola de Macedo de Cavaleiros. Atualmente, verifica-se um aumento do recurso à bombagem de águas subterrâneas e à construção de pequenas “charcas” para rega de olivais localizados fora dos perímetros de rega.

O objetivo geral do Grupo Operacional (GO) Olivicultura e Azeite - “SustentOlive” - é o de melhorar as práticas de rega nas explorações olivícolas em Trás-os-Montes para uma gestão eficiente da água de rega pela adoção de diferentes estratégias de rega deficitária, quer pela melhoria do desempenho dos sistemas de rega permitindo maximizar a eficiência da rega e otimizar a produtividade da água, com vista à Eco - Sustentabilidade da olivicultura na região, como uma das formas de prevenir a desertificação do interior Norte do País. Num contexto de alterações climáticas, que aponta para uma escassez e irregularidade da precipitação, estas medidas assumem grande relevância, devendo ser dada importância particular às práticas de rega deficitária, cuja otimização pode ajudar a maximizar a eficiência do uso da água pela planta e, por conseguinte, melhorar os rendimentos e os benefícios económicos das explorações agrícolas que se traduzirá num aumento da competitividade do sector oleícola regional, a nível nacional e internacional.

O principal contributo deste GO será disponibilizar conhecimento, informação e competências que potenciarão a adoção pelos olivicultores de práticas de rega e de fertilização sustentáveis.

Será possível quantificar as necessidades de rega das diferentes cultivares regionais, regando apenas com dotações de água necessárias, o que evita perdas de produção quer por excessos quer por défice hídrico, em momentos críticos do ciclo vegetativo e produtivo da oliveira. Os resultados esperados permitirão avaliar a resposta de cada cultivar a diferentes estratégias de rega deficitária tendo por base,

o compromisso do aumento da eficiência do uso da água e o incremento da produtividade e da qualidade do azeite. A avaliação do funcionamento do sistema de rega e do seu desempenho é fundamental para se poder conduzir a rega de uma forma eficiente maximizando a poupança de água e adequando a rega às necessidades hídricas do olival. O conhecimento dos principais indicadores do desempenho do sistema de rega é indispensável à implementação de uma correta gestão da rega, melhorando a eficiência de rega e o aumento da produtividade da água. Neste projeto pretende-se igualmente avaliar a eficiência da colheita mecânica nos diferentes tratamentos de rega e cultivares o que permitirá identificar o momento ótimo da colheita mecânica, ferramenta essencial para minimizar os custos associados a esta operação cultural e preservar a qualidade da azeitona.

Os beneficiários deste GO incluem os agricultores, os técnicos das organizações de agricultores (OA), os investigadores e os gestores económicos e políticos. Os olivicultores serão os beneficiários diretos uma vez que terão ao dispor conhecimento técnico-científico que os auxiliará no processo de tomadas de decisão. Os técnicos das OA passarão a ficar munidos de conhecimento científico e competências para apoiar a tomada de decisão dos olivicultores sobre opções sustentáveis. Os investigadores serão um grupo importante de beneficiários uma vez que, através da abordagem colaborativa para a resolução dos problemas identificados, permitir-lhes-á aproximar a investigação da prática, fomentando a aplicação do conhecimento científico.

**Palavras Chave:** *Olea europaea* L., necessidades de rega, produtividade da água, rega deficitária, gestão da rega